

# Primeiro relatório regular da LEISHnet

ONLeish – Observatório Nacional das Leishmanioses

A leishmaniose canina (LCan) é uma patologia parasitária que constitui motivo frequente de consulta veterinária e representa também um importante problema de Saúde Pública. Na presente década foi registado um aumento do número de casos de infecção e doença na maioria dos países do sul da Europa, onde se estima que existam cerca de 2,5 milhões de cães infectados (Moreno e Alvar, 2002; Baneth, 2006). O conhecimento da distribuição, da prevalência e da incidência da LCan é importante para delinear medidas de controlo da infecção nos cães e até mesmo nos seres humanos. Esta situação assume ainda mais importância quando, em Portugal, cerca de 50% dos proprietários de cães não ouviram falar na LCan e 80% dos mesmos consideram que a doença não é transmissível ao Homem (Neves *et al.*, 2007).

A LCan é endémica em Portugal, mas com níveis regionais variáveis de seropositividade entre 4 e 21% registados no período de 1986 a 2006 (ONLeish, 2010). Este cenário levou à constituição do Observa-

tório Nacional das Leishmanioses (ONLeish) em 2008, tendo como objectivos a organização de dados e o estudo e acompanhamento da doença em Portugal, tanto a nível dos canídeos como dos humanos. Uma actividade de destaque foi a implantação no terreno de várias iniciativas conducentes à monitorização da LCan em períodos definidos ou mesmo em tempo real (ONLeish, 2010). Um melhor conhecimento da distribuição da LCan poderá conduzir a melhores estratégias de controlo, incluindo a identificação de regiões prioritárias para o estudo dos flebotómios, insectos vectores de *Leishmania*.

O primeiro estudo em larga escala promovido pelo ONLeish foi efectuado em 2009, onde se procurou avaliar durante uma semana de Janeiro de 2009 a seroprevalência de LCan em todo o país e que permitiu assinalar um nível de seropositividade global de aproximadamente 6% em mais de 4000 canídeos examinados (Maia e ONLeish, 2009).

Na sequência deste estudo, o ONLeish apresentou em 2010 uma rede de vigilância epidemiológica da LCan – a LEISHnet – junto dos Centros de Atendimento Médico-Veterinário (CAMV). A LEISHnet pretende obter uma perspectiva não só contínua e sustentada da situação da LCan a nível nacional, mas também mais real, nomeadamente a informação, que continua a ser escassa, sobre os casos de doença.

Este trabalho pretende expor os resultados obtidos até à presente data com base no diagnóstico clínico e laboratorial, cujos dados foram reportados, respectivamente, pelos CAMV e Laboratórios que colabo-

ram com a LEISHnet.

Este trabalho pretende divulgar a rede e os seus resultados preliminares obtidos nos seus seis primeiros meses de funcionamento, com base no diagnóstico clínico e laboratorial, cujos dados foram reportados, respectivamente, pelos CAMV e Laboratórios que colaboram com a LEISHnet (<http://www.onleish.org/index.php?article=74&visual=3>).

## Descrição da LEISHnet – rede de vigilância epidemiológica da LCan

A organização de uma rede de vigilância epidemiológica da LCan – LEISHnet – é um dos principais fins estatutários do ONLeish.

Um dos objectivos da LEISHnet é o de desenvolver uma base de dados com casos clínicos de LCan diagnosticados pelos Médicos Veterinários em Portugal. À medida que os dados são inseridos na base de dados serão também avaliados estatisticamente para se tentar determinar a evolução do número de casos clínicos reportados e quais os factores de risco mais importantes associados à LCan em Portugal.

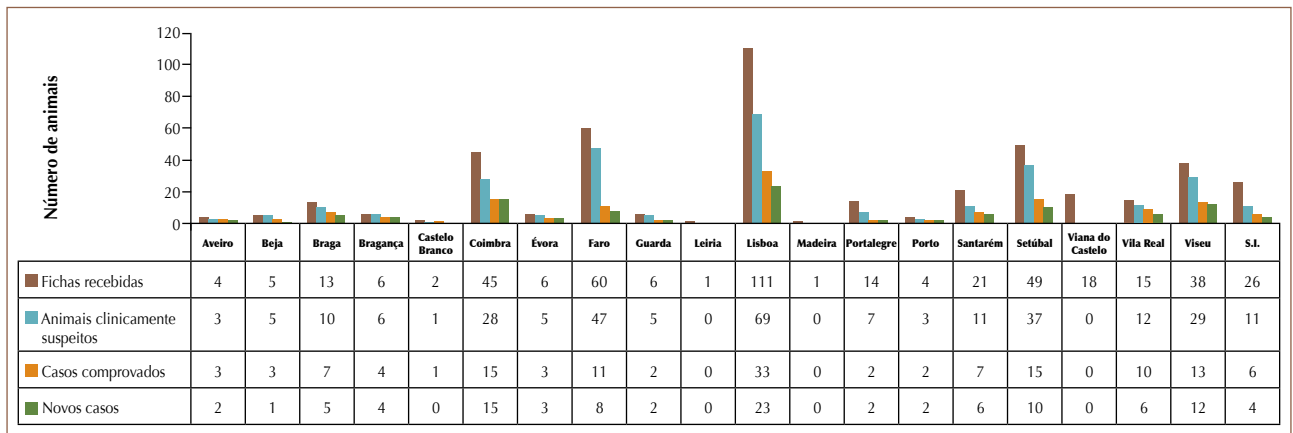
A LEISHnet foi criada no início do mês de Abril de 2010 e a sua criação foi comunicada nesta data a todos os CAMV portugueses que constam da base de dados do ONLeish. Nesta comunicação foram também remetidos para os CAMV fichas de requisição da LEISHnet para que estes pudessem começar a reportar casos à rede.

A operacionalidade da LEISHnet passa pelos seguintes pontos:

- Os CAMV que participam na LEISHnet utilizam uma ficha de requisição de análises laboratoriais de

Carla Maia  
Isabel Maurício  
Lenea Campino  
Luís Cardoso  
Luís Madeira de Carvalho  
Odete Afonso  
Rodolfo Neves  
Teresa Villa de Brito





2. Número de fichas recebidas, de suspeitas clínicas, de casos de LCan e de novos casos de LCan.

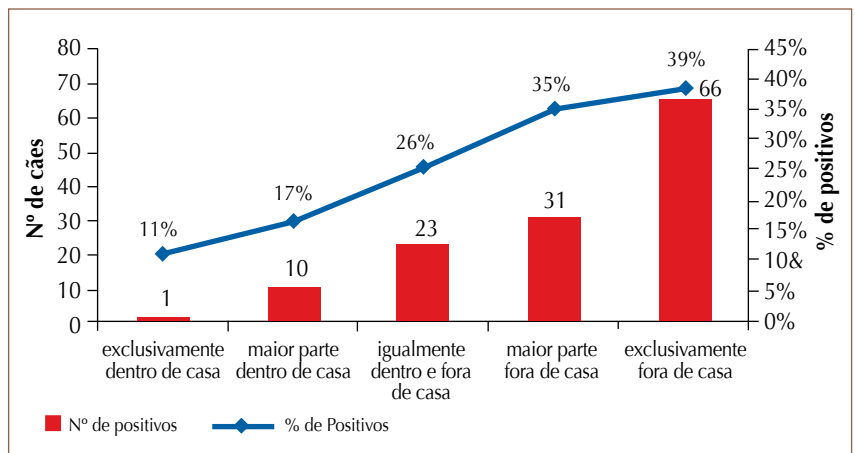
se situavam entre 1 de Abril a 31 de Agosto de 2010. Foram 101 os CAMV que remeteram pelo menos uma ficha de requisição. De cada CAMV foram recebidas em média 4,4 fichas de análise durante o período indicado.

Foram recebidas fichas de requisição referentes a cães que viviam em todos os 18 Distritos de Portugal Continental, bem como de um cão (negativo) que habitava na Região Autónoma da Madeira.

Das 445 fichas recebidas, 289 correspondiam a animais clinicamente suspeitos, de entre os quais 137 correspondiam a cães com diagnóstico de Leishmaniose confirmado laboratorialmente, e destes 105 corresponderam a novos casos de LCan.

O número de fichas clínicas recebidas por Distrito variou entre um (Madeira e Leiria) e 111 (Lisboa) (Figura 2), com o maior valor de novos casos positivos registado em Lisboa (23).

No que diz respeito aos novos casos de LCan, entre os 96 animais com idade conhecida a média das idades foi de 5,5 anos (com um desvio padrão de 3,1 anos). A maioria dos cães positivos tinha entre 1 e 7 anos de idade, mas as frequências foram superiores a 10% em quase todas as idades, com um pico de 40% aos 2 anos e outro de cerca de



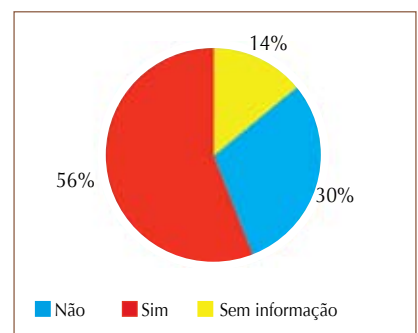
3. Número e percentagem de cães com LCan relacionados com a permanência dentro e fora de casa.

35% aos 6 anos de idade.

Dos animais com LCan, 134 tinham identificação do sexo, e destes 73,2% eram machos. A percentagem de machos e fêmeas com LCan em relação ao número testado em cada sexo foi, respectivamente, de 32,9% e 26,3%.

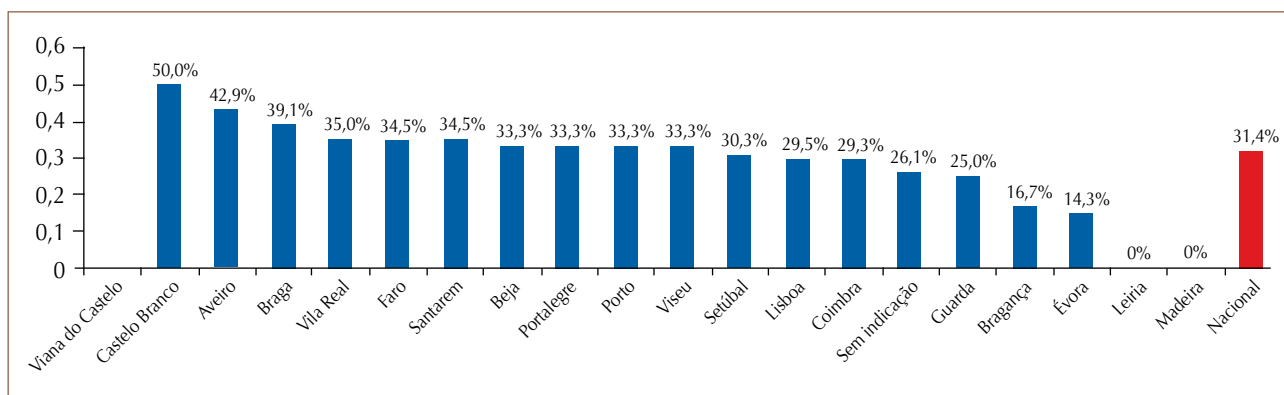
Os cães que viviam maioritariamente ou exclusivamente fora de casa apresentaram uma percentagem mais elevada de diagnóstico de LCan confirmado laboratorialmente do que os cães que viviam maioritariamente ou exclusivamente dentro de casa (Figura 3).

A informação recolhida permitiu determinar que cerca de 56% dos 445 animais avaliados recebiam algum tipo de medida profilática com

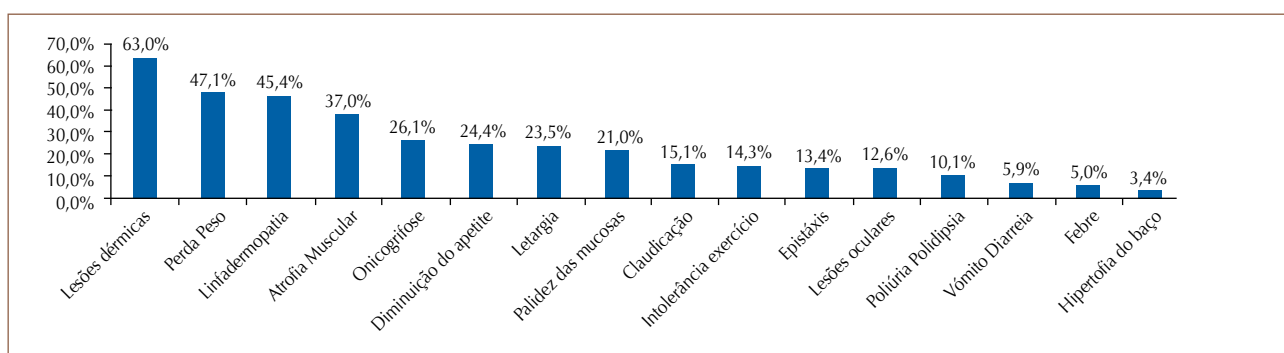


4. Percentagem de cães que receberam profilaxia com insecticidas.

insecticidas (Figura 4). Contudo, a percentagem dos indivíduos sujeitos a medidas preventivas com insecticidas de efeito repelente contra os flebotomos foi de apenas 31%, com variações por Distrito de 50% (Lisboa) a 0% (Leiria e Madeira) (Fi-



5. Percentagem de cães que receberam profilaxia com repelentes de flebótomos por Distrito.



6. Frequência dos sinais clínicos nos cães clinicamente suspeitos e confirmados como positivos.

gura 5). De entre os cães com LCan, apenas 25% não tinham sido sujeitos a qualquer medida profilática com repelentes de flebótomos.

Os sinais clínicos mais frequentes, identificados pelos Médicos Veterinários, dos animais clinicamente suspeitos e posteriormente confirmados como infectados por *Leishmania*, foram as lesões dermatológicas, a perda de peso, a linfadenopatia, a atrofia muscular e a onicogribose, ocorrendo em 63% a 26% dos casos (Figura 6).

Tendo em conta que no período a que diz respeito este relatório reportaram casos à LEISHnet 101 CAMV's dos 900 CAMV's que se estima existirem em Portugal, os dados recebidos podem não representar o que se passa, realmente, no país em termos absolutos. Para tentar aferir da situação real, o ONLeish solicitou aos LACV informação sobre

o número de cães com testes positivos para LCan, realizados em igual período deste relatório. Seis dos 10 LACV que participam na LEISHnet, informaram que de 1 de Abril a 31 de Agosto de 2010 registaram 1007 cães com resultados positivos nos testes de Leishmaniose.

### Notas finais

Apresentamos aqui uma nova rede criada no âmbito do ONLeish e dedicada à vigilância epidemiológica da leishmaniose canina – a LEISHnet – e os seus resultados preliminares para os primeiros 6 meses de funcionamento.

O maior número de fichas foi enviado do Distrito de Lisboa, possivelmente devido à existência de mais cães e também ao maior número de CAMV. Noventa por cento do total de fichas foram enviadas dos Distritos de Coimbra, Faro, Lisboa e

Setúbal. Contudo, os Distritos onde já se tinha encontrado a maior prevalência de LCan no estudo efectuado no âmbito da Semana da Leishmaniose (Castelo Branco, Portalegre e Beja) ([www.onleish.org/media/files/articles/A\\_Semana\\_da\\_Leishmaniose\\_resultados\\_preliminares.pdf](http://www.onleish.org/media/files/articles/A_Semana_da_Leishmaniose_resultados_preliminares.pdf)) foram os que menos fichas enviaram.

Curiosamente, não se verificou nesta amostra uma distribuição bimodal com maior incidência nos animais com menos de 3 anos e mais de 7 anos de idade, ao contrário de outros autores (Miranda *et al.*, 2008). Ao invés, os valores mais altos tanto para animais testados como para percentagem de positivos encontraram-se entre os 2 e os 8 anos, com média de idades de 5,5 anos.

A maioria (2/3) do total de canídeos infectados pertencia ao sexo

masculino, o que está de acordo com outros estudos (Miranda *et al.*, 2008). Do mesmo modo, registou-se uma maior percentagem de cães infectados com maior tempo passado fora de casa.

Entre os sinais clínicos reportados, os mais frequentes foram as lesões cutâneas (em cerca de 2/3 dos casos), seguidas pela perda de peso, linfadenopatias, atrofia muscular e onicogribose, todos estes com uma frequência superior a 25%.

Foi interessante verificar que a maior parte dos animais havia recebido aplicação de insecticidas, nomeadamente nos Distritos onde é conhecida a elevada prevalência de LCan, mas apenas 31% dos cães haviam recebido protecção específica com repelentes de flebotomos. O modo de obtenção da amostra populacional e o facto de se desconhecer se os produtos insecticidas repelentes foram aplicados correctamente e durante toda a época de actividade flebotomínica não permitem o cálculo da eficácia destes produtos em termos de protecção. Contudo, o facto de 75% dos cães infectados terem tido alguma medida profilática sugere que é necessário mais trabalho na área da prevenção para melhorar o controlo da LCan em Portugal.

Apenas pouco mais de 11% dos cerca de 900 CAMV de Portugal reportaram casos à LEISHnet, concretamente 137 casos de LCan. A informação prestada pelos 6 LACV que já colaboram com a LEISHnet revelou até agora 1007 casos de resultados positivos em testes para *Leishmania*. Apesar de alguns destes últimos poderem representar análise de monitorização de animais com LCan já diagnosticada, é de admitir que a amostra populacional representada neste primeiro relatório da LEISHnet ainda não traduza a situação real do país.

Deste modo, um dos objectivos do ONLeish é o de encorajar um

maior número de Médicos Veterinários e de CAMV a reportarem casos de LCan à LEISHnet. Só assim se poderá ter um conhecimento contínuo da situação da LCan em Portugal e direccionar eficazmente estratégias de controlo e informação. ❖

### **Agradecimentos**

A todos os CAMV (Centros de Atendimento Médico-Veterinário) e aos LAVC (Laboratórios de Análises Clínicas Veterinárias) participantes.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Baneth, G. (2006). Leishmaniasis. In Greene, C.E. (Ed.). Infectious diseases of the dog and cat. 3rd edition. Elsevier Saunders, St. Louis, pp. 685-695.
- Maia, C. & ONLeish (2009). Projecto "A Semana da Leishmaniose" – resultados preliminares. Simpósio ONLeish. XVIII Congresso Nacional da APMVEAC. Lisboa, 29-31 de Maio.
- Miranda, S., Roura, X., Picado, A., Ferrer, L. & Ramis, A. (2008) Characterization of sex, age, and breed for a population of canine leishmaniosis diseased dogs. *Research in Veterinary Science*, 85: 35-38
- Moreno, J. & Alvar, J. (2002). Canine leishmaniasis: epidemiological risk and the experimental model. *Trends in Parasitology* 18: 399-405.
- Neves, R., Cardoso, L., Afonso, M.O. & Campino, L. (2007). Leishmaniose canina em Portugal Continental – o que sabem os proprietários acerca desta zoonose parasitária. *Veterinary Medicine*, Julho/Agosto: 47-53.
- ONLeish (2010). [www.onleish.org](http://www.onleish.org). Consulta em 30 de Novembro.